

Pesquisa de Opinião como recurso pedagógico na Educação de Jovens e Adultos

Profa. Dra. Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca
Coordenadora Polo Minas Gerais
09/04/2003

Objetivo Geral

Na busca de fundamentar, construir e avaliar alternativas para o desenvolvimento de atividades e propostas pedagógicas que articulem diversas áreas de conhecimento e trabalhem numa perspectiva de formação mais integrada na Educação de Jovens e Adultos, propomo-nos, nesta investigação, analisar possibilidades da Pesquisa de Opinião como um recurso pedagógico mobilizado no desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares voltados para esse público.

Objetivos Específicos

- Desenvolver, junto aos coordenadores, monitores-professores e alunos do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – 2º. Segmento (PROEF-2), estudos sobre metodologias de Pesquisa de Opinião e sobre experiências de sua utilização no espaço escolar, para subsidiar uma proposta de trabalho que contemple esse tipo de pesquisa como recurso pedagógico, na Educação de Jovens e Adultos.
- Propor, promover, acompanhar e avaliar experiências de Projetos Interdisciplinares que envolvam elaboração, realização, análise e divulgação de Pesquisas de Opinião pelos alunos do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos.
- Elaborar um relatório descritivo-analítico de cada uma das experiências envolvendo Pesquisas de Opinião realizadas no PROEF-2, relatando detalhadamente os procedimentos, recursos, dificuldades e soluções adotados em sua realização e analisando tais experiências do ponto de vista de sua contribuição para a proposta de formação humana e da inserção escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.
- Produzir um material de divulgação das experiências e de sua análise, em versão impressa e/ou em CD-ROM e/ou em vídeo.
- Realizar um seminário para apresentação da metodologia e da análise dos resultados para professores e pesquisadores envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos.

Concepção e dinâmica de trabalho do PROEF-2

Criado em 1986, com o nome de "Projeto Supletivo do Centro Pedagógico", o "Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos do Centro Pedagógico da UFMG – 2o. segmento – PROEF-2" compõe hoje, com o "Projeto de Ensino Fundamental – 1o. segmento" e o "Projeto de Ensino Médio", o "Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG", que oferece a funcionários da Universidade e pessoas da comunidade a oportunidade da escolarização básica, com avaliação no processo e certificado expedido pela escola de Ensino Básico (Centro Pedagógico) da UFMG.

A conquista da autonomia na avaliação dos alunos permitiu (e demandou) a flexibilização da organização curricular, a reflexão sobre princípios dessa organização no contexto da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) e a pesquisa de metodologias e conteúdos, para subsidiar a construção coletiva da proposta curricular do PROEF-2, assumida também como espaço de formação docente e de produção de conhecimento no campo da EJA. A introdução da avaliação no processo foi, assim, o passo decisivo para a consolidação do PROEF-2 na abrangência das três dimensões do trabalho universitário: a formação de profissionais (ensino), a produção de conhecimento (pesquisa) e a prestação de serviço à comunidade (extensão).

Essa autonomia, entretanto, possibilita (e requer) o comprometimento com a proposição de um trabalho pedagógico que procure situar o aluno adulto como sujeito no processo de ensino-aprendizagem, considerando e (re-)significando suas experiências e conhecimentos, idéias e opiniões, resistências e desejos, oportunizando – ao viabilizar espaços e instrumentos para sua expressão – o confronto desses saberes (e não-saberes) com os saberes (e não-saberes) do outro, e mediando a negociação dos significados na qual se definem os critérios e as circunstâncias de mobilização desses saberes.

Constituindo-se como espaço de formação de educadores, o PROEF-2 oferece a seus 26 monitores-professores um Programa Especial de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, que integra a vivência como professor em sala-de-aula a outros momentos da experiência docente como: as reuniões semanais das equipes multidisciplinares responsáveis pelas turmas ("Reunião de Turma"); as reuniões semanais dos monitores de uma área do conhecimento escolar com o respectivo coordenador ("Reunião de Área"), os plantões de atendimentos individuais de alunos; a elaboração das atividades e dos registros detalhados da dinâmica da sala de aula; as leituras, as pesquisas e a participação em cursos e eventos no campo da EJA; e as reuniões semanais de toda a equipe ("Reuniões Gerais") destinadas à reflexão sobre as especificidades e os desafios da EJA, às questões afetas ao funcionamento geral do PROEF-2 e à integração com os demais projetos do Programa de Educação

Básica e com outras experiências de EJA.

As aulas para os cerca de 200 alunos (distribuídos em 8 turmas) do PROEF-2, acontecem nas dependências do Centro Pedagógico da UFMG, no período noturno, de segunda a quinta-feira, para que nas noites de sexta-feira toda a equipe de professores e coordenadores participe das "Reuniões Gerais". A adoção de uma semana letiva com menor número de aulas não é incomum em programas de EJA, e se permite a toda a equipe encontrar-se regularmente, concede também a seus alunos, em geral trabalhadores, uma noite em que possam tratar de seus compromissos com a família, a comunidade, o descanso ou o lazer.

Princípios e condições de construção da proposta curricular

A concepção da proposta pedagógica do PROEF-2 sempre procurou pautar-se em princípios segundo os quais o conhecimento da realidade dos alunos e do seu percurso cognitivo são condições essenciais para o processo educativo. Além disso, o trabalho educativo deveria ser assumido como uma construção coletiva que supõe, portanto, o envolvimento responsável de educadores e educandos e a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

O propósito da construção coletiva do trabalho pedagógico, que sempre consideramos fundamental neste Projeto, foi conquistando e amadurecendo espaços de realização, num processo por meio do qual fomos redimensionando a influência dos parâmetros ditados pelos programas oficiais propostos para as séries e disciplinas curriculares da escola dita "regular" e conferindo centralidade à preocupação com a trajetória de cada turma, com sua dinâmica própria, definida pelas contribuições individuais dos sujeitos (professores e alunos) que as compõem e pelas relações que se estabelecem na convivência entre eles, propiciadas e mediadas pelas situações de ensino-aprendizagem.

Esse deslocamento dos focos – da série para a turma, das disciplinas para uma proposta pedagógica integrada – supõe, entretanto, um conjunto de condições de ordens diversas, que passa pela negociação com as expectativas dos alunos, a disposição e a disponibilidade dos professores, a flexibilidade na organização dos tempos escolares, o acesso a recursos pedagógicos teóricos e práticos que compartilhem dos mesmos princípios educativos, e a legitimidade conferida por um processo de avaliação contínuo e responsável.

Nesse sentido, o PROEF-2 conta com uma estrutura de certa forma privilegiada. Com efeito, embora alguns de seus alunos não raro reivindiquem um tratamento dos conteúdos escolares que corresponda à sua representação de escola (em geral inspirada pelo desenho da escola tradicional), o fato de procurarem um projeto da Universidade, cujo funcionamento e propósitos lhes são explicados logo no primeiro contato, no processo de seleção, atesta uma certa boa-vontade para com as "inovações" que o PROEF-2 venha a propor e os compromete com sua avaliação e aperfeiçoamento.

Quanto aos professores, a disponibilidade e disposição são critérios que aprendemos a adotar para a seleção dos alunos de Licenciatura que integrarão o grupo de monitores. Dessa maneira, garantida a sua presença nos fóruns de discussão, os esforços de rompimento com modelos tradicionais, de eleição e/ou estabelecimento de novos critérios, de descoberta e de criação de estratégias e de construção de uma atitude e de instrumentos de avaliação contínua e conseqüente começam a ser compartilhados regularmente e têm boas chances de passar a ser empreendidos coletivamente.

No que tange à organização dos tempos escolares, o PROEF-2 tem procurado dispor seus horários nas "noites letivas" de forma a garantir a realização de projetos interdisciplinares e oficinas de temáticas diversas, bem como o espaço reservado à abordagem das disciplinas escolares. As oportunidades de acesso à produção de conhecimento e ao conhecimento produzido, proporcionadas pela vida acadêmica, têm criado em professores e alunos o hábito da pesquisa e da busca de novos temas e recursos para tratá-los; mas é a garantia e a incorporação dos momentos e da atitude reflexiva na rotina do trabalho escolar que confere consistência às investigações e legitimam o conhecimento nelas produzidos.

Finalmente, a preocupação com os modos e a sistemática da avaliação, qualitativa e processual – não só a avaliação dos alunos, ou da aprendizagem, mas a avaliação de todo o projeto educativo que se vem desenvolvendo – remete-nos, antes de mais nada, a uma questão conceitual, que se explicita na concepção, na aplicação, no tratamento e na interpretação dos instrumentos, nas formas, no cuidado e na regularidade dos registros, nas oportunidades eleitas para a divulgação e discussão de seus resultados, e nas conseqüências que todo esse processo desencadeia. Essa é uma questão crucial na concepção e na realização deste Projeto de EJA, e, se não a temos resolvida, a temos mantido constantemente em pauta, considerando os avanços que já logramos e as fragilidades e contradições com as quais vamos aprendendo a lidar.

A inserção das áreas de conhecimento

As atividades de ensino que se processam regularmente no PROEF-2 organizam-se ainda em torno das cinco disciplinas curriculares (Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática), com uma distribuição equitativa de suas cargas horárias e uma preocupação constante de lhes conferir, sempre que possível, um tratamento interdisciplinar. Entretanto, a tendência a um afastamento progressivo dos parâmetros da escola

tradicional é inevitável, à medida que pretendamos trabalhar na perspectiva de construir um espaço de EJA em que seja possível vivenciar uma experiência escolar significativa em si mesma, na qual o aluno adulto possa apropriar-se de ou re-elaborar conhecimentos que justifiquem chamar de "fundamental" esse nível de ensino.

A adoção da vertente crítica nas áreas de conhecimento, mas, principalmente, a concepção de um trabalho que envolve sujeitos adultos – com experiências profissionais, de migração, de constituição e rompimento de laços afetivos e familiares, de opções religiosas e políticas assumidas – têm-nos obrigado a, no mínimo, rever a organização dos conteúdos, como uma primeira resposta à preocupação de re-significar as disciplinas escolares. Esse exercício de revisão de prioridades, de reordenamento de seqüências, de supressão e inclusão de temas, de deslocamento dos focos ou redimensionamento de instâncias de contextualização, apesar de não conseguir transgredir a concepção disciplinar dos processos de ensino escolar, não se configura, entretanto, numa tarefa trivial, em função, principalmente do peso das abordagens tradicionais na formação escolar prévia dos professores, dos coordenadores e dos próprios alunos adultos. Desse modo, a reorganização dos conteúdos tem sido assumida pelos professores, pelos alunos e pela coordenação como um primeiro passo, viável e imprescindível, e tem proporcionado aos estudantes de Licenciatura, aos educandos adultos e aos professores universitários momentos muito férteis, e com freqüência dramáticos, de questionamentos, não apenas circunscritos a um tópico em particular, mas que atingem estruturas fundantes do corpo de conhecimento e de sua inserção no processo de escolarização em geral, na EJA, e no trabalho específico de uma determinada turma.

Experiências transdisciplinares e suas conseqüências

Embora o trabalho no PROEF-2 ainda mantenha uma proposta fortemente marcada pela perspectiva disciplinar da organização do saber, desde muito cedo, procurou-se inserir na dinâmica deste Projeto oportunidades em que se transgrediam e se transcendiam os limites dessa perspectiva.

Os primeiros ensaios nessa direção configuravam-se em "atividades extra-classe", tais como assistir a peças teatrais e a filmes, ou visitar museus, bibliotecas e exposições, o que representava, acima de tudo, a conquista de novos espaços e outras opções de acesso a bens culturais e de lazer.

A certa altura, foram introduzidos os chamados "trabalhos de campo", realizados fora do horário das aulas (num domingo ou feriado) e que envolviam professores e monitores em sua preparação e no seu desdobramento em atividades didáticas que tomavam os parques, as grutas ou as cidades históricas visitadas como tema ou pretexto para seu desenvolvimento.

Também a participação em palestras e seminários, assim como a própria cerimônia de formatura e outras solenidades e eventos, eram e continuam sendo tomadas como oportunidades de formação para a cidadania, de um sujeito que ocupa fóruns de discussão e espaços de celebração, dando visibilidade e legitimidade às suas idéias e conquistas, individuais ou coletivas.

Uma reorganização dos tempos escolares respondendo ao anseio e à disposição de avançarmos na adoção de práticas não restritas à abordagem disciplinar, propusemo-nos à realização de projetos transdisciplinares, desenvolvidos pelas equipes de monitores com as turmas sob sua responsabilidade a partir de grandes temáticas discutidas por todos ou de demandas específicas forjadas nas trajetórias de cada turma. Como os projetos transdisciplinares são coordenados pelos próprios monitores do PROEF-2, muitas das reuniões de formação têm contemplado esse assunto, com a discussão de textos relativos à "Pedagogia de Projetos", palestras de especialistas, relatos de experiências, preparação coletiva dos procedimentos e avaliação contínua de seu desenvolvimento. a semestre, elege-se uma temática geral, cujo enfoque e abordagem são definidos pelas turmas conforme seu interesse.

O desenvolvimento dos projetos envolve os alunos desde a definição daquilo que se vai abordar dentro do tema geral, passando pelo embasamento, a preparação e a execução das ações, o tratamento e a apresentação dos resultados, a avaliação e o registro de todas as etapas.

A dimensão que o trabalho com os projetos transdisciplinares vem assumindo na proposta pedagógica do PROEF-2 tem gerado reflexões sobre sua incorporação de maneira mais orgânica em nosso currículo. Nas avaliações, questionam-se os limites do período de sua realização e uma certa timidez no estabelecimento dos vínculos entre o que se realiza no âmbito dos projetos e o desenvolvimento das disciplinas. Esses questionamentos apontam para a necessidade de avançarmos na perspectiva do rompimento das amarras definidas pela estrutura compartimentada do conhecimento escolar e urdir coletivamente propostas mais integradas de formação humana e constituição de sujeitos de ensino e aprendizagem na Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

Dimensão pedagógica da Pesquisa de Opinião

No início do ano de 2003, o Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos foi convidado pelo Instituto Paulo Montenegro e pela Ação Educativa a atuar como pólo do Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião, cujo objetivo é estudar e divulgar possibilidades do uso da pesquisa de opinião nas salas de aula com finalidades

educacionais. Nesse sentido, no âmbito desse Projeto, desenvolvem-se ações de capacitação de professores e alunos tanto para a elaboração, desenvolvimentos e análise de Pesquisas de Opinião, quanto para sua utilização pedagógica, gerando ou subsidiando trabalhos de natureza inter e transdisciplinares.

A participação do PROEF-2 nesse Projeto é favorecida pelos modos de organização do trabalho escolar: que já prevê o desenvolvimento de trabalhos daquela natureza com seus alunos e professores monitores; que mantém de forma institucionalizada e privilegia espaços de formação docente; e que considera de sua responsabilidade a produção de conhecimento no campo da Educação de Jovens e Adultos.

Reconhecendo a relevância de se contemplar a Pesquisa de Opinião no trabalho com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, primeiramente por sua freqüente menção nos meios de comunicação e sua importância em processos de tomada de decisão de ordem política (tanto das decisões políticas do cidadão como no campo das políticas públicas), comercial ou mercadológica e estratégica, mas também apostando nas possibilidades pedagógicas do desenvolvimento de Pesquisas de Opinião no âmbito ou como geradores de Projetos Pedagógicos transdisciplinares, coordenadores e monitores professores do PROEF-2 resolveram aceitar o convite que nos foi formulado, na perspectiva de configurá-lo não somente como uma capacitação de professores em formação ou de aplicação de uma metodologia de trabalho pedagógico, mas conferindo-lhe também um caráter de pesquisa acadêmica.

Metodologia

1. Serão desenvolvidos primeiramente estudos teóricos e análises de experiências envolvendo a Pedagogia de Projetos, particularmente em iniciativas de Educação de Jovens e Adultos. Esses estudos serão confrontados com as experiências já realizadas no PROEF-2 e com a reflexão que temos procurado sistematizar acerca da proposta curricular deste Projeto e para a EJA, de uma maneira geral. Esse trabalho será realizado com a participação dos coordenadores e monitores do PROEF-2.

2. Serão compostas as quatro equipes interdisciplinares, formadas por monitores das áreas de ciências, geografia, história, matemática, pedagogia e português e um professor-coordenador. Cada equipe realizará seus estudos sobre a metodologia das Pesquisas de Opinião e discutirá as possibilidades de realização de trabalhos que envolvam pesquisa dessa natureza com uma ou duas turmas do PROEF-2 que estão sob sua responsabilidade. A equipe deverá ainda elaborar as estratégias de proposição dos trabalhos a seus alunos e de participação deles na escolha do tema, enfoque, grupo de interesse, etc.

3. A equipe desenvolverá o trabalho com sua(s) turma(s) tendo um fórum para discussão do andamento dos trabalhos, restrito à própria equipe (reuniões semanais de turma) e um fórum de discussão ampliado do qual participarão as quatro equipes e representantes dos alunos (reuniões gerais mensais). As reuniões de turma poderão ter suas discussões registradas em áudio ou através de apontamentos. Esses registros subsidiarão a elaboração de um relatório de cada um desses encontros. As reuniões gerais serão necessariamente gravadas em áudio para produção de relatório e análise detalhada.

4. Os resultados dos Projetos das turmas serão divulgados por mídias diversas à escolha do grupo de alunos e monitores. Haverá, entretanto, um seminário de apresentação de todos os trabalhos, que será gravado em vídeo.

5. Coordenadores, professores-monitores e alunos participarão da elaboração de um questionário de avaliação da experiência, utilizando-se dos conhecimentos sobre pesquisa de opinião adquiridos e/ou construídos nesse processo.

6. Toda experiência, seus registros e os resultados dos questionários de avaliação serão analisados pelas equipes e pelo fórum ampliado das Reuniões Gerais.

7. Será elaborado um relatório analítico de todo o processo que será disponibilizado pelo Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação e subsidiará a produção de trabalhos para apresentação em eventos acadêmicos e de formação de educadores.